

## DIÁRIO DE BORDO NOS ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PIBID

Jéssica Garcia Fuhrmann<sup>1</sup>;  
Larissa Testolin Schmiescki dos Santos<sup>2</sup>;  
Antônio Mauricio Medeiros Alves.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jessica-fuhrmann@hotmail.com](mailto:jessica-fuhrmann@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laryssatestolin@gmail.com](mailto:laryssatestolin@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alves.antonio mauricio@gmail.com](mailto:alves.antonio mauricio@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este breve texto apresenta uma reflexão sobre as atividades realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID financiado pela CAPES e promovido pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL no curso de Licenciatura em Matemática, em uma escola de ensino fundamental da rede pública de Pelotas, com uma turma de primeiro ano do ensino fundamental.

A atividade realizada contempla o uso de diários de bordo na sala de aula do primeiro ano do ensino fundamental da escola como ferramenta para registros e acompanhamento do desempenho dos alunos nas atividades por meio de desenhos, visto que os alunos estavam no começo de sua alfabetização, sabendo do tamanho da importância da utilização do uso dos diários de bordo na sala de aula e segundo Alves (2001):

O diário pode ser considerado como um registro de experiências pessoais e observações passadas, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar de si mesmo (ALVES, 2001. p. 224).

Assim, no intuito de compreender a aprendizagem dos alunos, suas interpretações e opiniões sobre as atividades que foram realizadas é que propomos o uso dos diários na sala de aula.

### 2. METODOLOGIA

A atividade foi realizada por duas pibidianas do curso de Licenciatura em Matemática, foram confeccionados pelas alunas do curso, diários de bordo personalizados para os alunos, onde os mesmos foram distribuídos para os alunos, mas que durante o período das atividades permaneceram na escola, para evitar um possível extravio do material, caso os diários fossem para a casa dos alunos. Os diários de bordo nos proporcionaram a possibilidade de fazer um acompanhamento do desempenho dos alunos nas atividades propostas, segundo Santos (2005, p.70):

podemos identificar as dificuldades encontradas, os procedimentos utilizados, os sentimentos envolvidos, as situações coincidentes, as situações inéditas e, do ponto de vista pessoal, como se enfrentou o processo, quais foram os bons e maus momentos por que se passou e que tipos de impressões e de sentimentos apareceram ao longo da atividade, ao longo da ação desenvolvida. É uma via de análise de situações, de tomada de decisões e de correção de rumos.

Com este intuito de identificar a aprendizagem dos alunos e suas opiniões é que os diários foram confeccionados. Os diários foram entregues aos alunos em sala de aula e na sua primeira página construímos juntos um acróstico com a palavra Matemática, e a partir de então a cada semana os diários eram utilizados em sala de aula para registrar as atividades. Como os alunos estavam no começo de sua alfabetização, os registros das atividades eram feitos por meio de desenhos, cada aluno possuía o seu diário, e ali, após cada atividade realizada, ao final da aula eram feitos os registros pelos mesmos. As atividades trabalhadas eram as mais diversas, durante o período trabalhado na turma do primeiro ano, trabalhamos materiais concretos, como por exemplo: tangram, jogos Boole, desafios matemáticos, lateralidade, etc.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

. A fim de fazer um melhor acompanhamento do aprendizado dos alunos é que os diários foram criados, sabendo do temor que grande parte dos alunos possui em relação à matemática é que fomos trabalhando com os alunos de uma forma diferente, fugindo dos métodos tradicionais do ensino de matemática, o qual geralmente é utilizado. Os encontros eram semanais, toda terça-feira pela manhã, ao chegarmos na turma realizávamos as atividades programadas para tal encontro, após a atividade realizada, era separado um tempo ao término do encontro para conversar com os alunos sobre o que eles haviam achado da atividade, qual foi sua maior dificuldade, o que poderia ter sido diferente e quais eram suas expectativas para os próximos encontros e atividades, podemos perceber então o tamanho da importância de conversar com o aluno, promovendo sua reflexão.

E através desta reflexão é que a conversa com os alunos nos fez pensar melhor nossas atividades, após a conversa com os alunos os diários eram entregues a eles, e eles que por sua vez faziam seus desenhos representando a atividade que haviam realizado naquele encontro, cada aluno possuía seu jeito de se expressar no diário, apresentando suas marcas pessoais.

As atividades com os diários de bordo tiveram início em março de 2017 e fim em dezembro de 2017, no encerramento das atividades os diários foram entregues para os alunos, onde eles mesmos puderam fazer uma avaliação de como foi o seu desenvolvimento naquele período.

### 4. CONCLUSÕES

Ao analisarmos nossos objetivos e avaliarmos a atividade como um todo, percebemos que atingimos de uma maneira geral o que esperávamos. O uso dos diários de bordo como meio facilitador nos permitiu verificar a concepção dos discentes sobre Matemática. Importante ressaltar que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID vem exatamente para realizar a ruptura da visão de que Matemática é um ciência única e isolada das demais áreas do conhecimento, sem vínculo com a realidade. Isso foi constatado através de projetos disciplinares e interdisciplinares que por sua vez promoveram a integração das diversas áreas do conhecimento, trabalhando de maneira conjunta com a escola e os professores da universidade, buscando apresentar aos docentes das escolas básicas métodos inovadores e eficientes de ensinar.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. ***Diário – um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas***. Millenium: Revista do Instituto politécnico de Viseu, Viseu, Portugal, n.29, 2004. Acessado em 29 jul. 2019. Online. Disponível em: [www.ipv.pt/millenium/millenium29/30](http://www.ipv.pt/millenium/millenium29/30)

SANTOS, M. **Saberes de uma prática inovadora: investigação com egressos de um curso de licenciatura plena em matemática**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SMOLE, K. **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Penso: Didáticas e Práticas Pedagógicas, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.